

Arquiteto Theo Wiederspahn: um écletico no sul do Brasil

Paulo Bicca*

PUCRS



RESUMO – Entre os arquitetos da primeira metade do século XX, no Rio Grande do Sul, Theo Wiederspahn ocupa lugar de destaque. Sua arquitetura, eminentemente eclética, pontificou entre aquelas que então se fazia. Ecletismo igualmente responsável pelo esquecimento ao qual ele e sua obra foram relegados quando da ascensão do modernismo. Hoje, felizmente, a sua obra está sendo valorizada e divulgada como de fato merece. E é com esse objetivo que a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul se tornou guardiã do acervo por ele deixado.

Palavras-chave: Arquiteto Theo Wiederspahn; Arquitetura; Ecletismo; Acervo

RÉSUMÉ – Parmi les architectes de la première moitié du XXe, dans le Rio Grande do Sul, Theo Wiederspahn occupe une place de choix. Son architecture éminemment éclectique se distingue de ce qui se pratiquait alors. Cet éclectisme est également responsable de l’oubli dans lequel lui et son œuvre furent relégués lors de l’ascension du modernisme. Aujourd’hui, bien heureusement, son œuvre est revalorisée et divulguée comme, de fait, elle le mérite. Et c’est dans ce but que la Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul est devenue le gardien des archives qu’il a laissées.

Mots-clée: Architecte Theo Wiederspahn; Architecture; Éclectisme; Archives

O arquiteto Theodor Alexander Josef Wiederspahn, nasceu em Wiesbaden, Alemanha, em 19 de fevereiro de 1878, e faleceu em Porto Alegre, a 12 de novembro de 1952, após ter exercido por longos anos uma significativa atividade profissional.

As suas relações com a arquitetura e a construção iniciam-se na sua cidade natal, em 1892, quando tinha 14 anos, na condição de aprendiz de pedreiro trabalhando nas obras de Phillip Maus, permanecendo como tal até 1894, mesmo período em que, simultaneamente, cursa o ensino médio na Fachschule für Bau-und Kunstgewerbeschule (Escola Profissional de Construção e Oficinas).

No ano no seguinte, ingressa na Königliche Baugewerbeschule (Escola Real de Construção), em Idstein, no Taunus, graduando-se em 1896. No mesmo ano inicia a sua vida profissional como arquiteto, trabalhando em Wiesbaden para a firma de construção de propriedade do seu pai, quando projeta então seu primeiro prédio, um palacete. Nessa condição projetou e viu construídos

dezenas de prédios e, entre esses, vários sobreviveram às duas grandes guerras e foram declarados de interesse histórico-cultural, sendo que quatro estão hoje legalmente protegidos. O que revela a importância e o reconhecimento da sua arquitetura produzida na Alemanha, antes, portanto, da sua vinda para o Brasil.

Após trabalhar em outras empresas de construção, Theodor Wiederspahn emigra para o Brasil em 1908, tendo como destino o Estado do Rio Grande do Sul e fixando residência em Porto Alegre, seguindo assim a trilha já percorrida por milhares de alemães que para essa região vieram a partir da primeira metade do século XIX.

Aqui logo foi empregado como arquiteto responsável pelo Departamento de Projetos da Firma de Engenharia de Rudolf Ahrons, então o mais importante construtor no Estado, emprego que manteve até a Primeira Grande Guerra, mais precisamente até o final de 1915, quando essa firma encerrou suas atividades. Inicia-se a partir daí a vida de Theo (nome com o qual ele se torna conhecido) Wiederspahn como arquiteto profissional autônomo entre os mais reconhecidos e solicitados na época, realizando muitos e variados projetos não apenas para Porto Alegre, mas também para cidades do interior do Estado.

¹ Este trabalho contou com a colaboração de de Claudia González, bolsista de Iniciação Científica, que desenvolve atividades no Acervo Theo Wiederspahn/DELFO/PUCRS.

história da sua arquitetura, predominantemente eclética no que concerne àquela construída a partir da segunda metade do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, período em que essas cidades de fato ganham estatura e se tornam arquitetonicamente significativas.

A segunda das razões é decorrência da primeira. Wiedespahn encontra aqui um terreno fértil as suas ideias e a sua arquitetura, situação que perdura por algumas décadas. Arquitetura, aliás, destacável das demais por vários e importantes aspectos, como ainda hoje se pode atestar, seja nas suas obras que ainda permanecem, seja por meio da vasta e rica documentação que lhe concerne. Obras que enriqueceram enormemente a arquitetura que então se fazia, não apenas no Rio Grande do Sul, mas também no Brasil.

Mas, se as características ecléticas de sua obra foram determinantes da aceitação das mesmas na cultura arquitetônica dominante na época em que realiza os seus mais importantes projetos, essas mesmas características foram responsáveis pelo ostracismo e o desconhecimento aos quais foram relegados os seus trabalhos, quando as ideologias modernistas mais ortodoxamente anti-historicistas assumem a condição de forma moderna de pensar. E aqui se revela a terceira razão, a qual acima referida, quando destaquei a importância que o ecletismo teve para a história da arquitetura de Wiedespahn. Importância positiva em um momento e negativa no outro, como se pode observar.

E recorde-se que, no Brasil, a isso se soma um outro significativo ingrediente, pois os modernistas brasileiros, na sua condição de elite intelectual e artística voltada, até então predominantemente para Europa, e procurando associar internacionalismo e nacionalismo, encontraram na nossa cultura arquitetônica colonial, talvez mais no que ela tinha de clássico e menos de barroco, aquilo que seriam as suas verdadeiras e profundas raízes. E por isso, somente essa arquitetura deveria de fato merecer consideração e ser tratada como “autêntica”, como de “valor”.

Nesse particular, uma história é bastante reveladora de como ainda se pensava no final dos anos setenta. Trata-se de algo ocorrido com o arquiteto Roberto Lacerda, então diretor da hoje Superintendência Regional do IPHAN, em Minas Gerais. Em viagem de trabalho a cidade mineira de Catas Altas, para fiscalizar as obras de restauração da sua Igreja Matriz, quando nessa chegou e disse ao seu motorista, o seu Antoninho – há anos trabalhando com ele –, que depois iriam visitar um sobrado, localizado logo adiante. Enquanto o arquiteto Lacerda realizava a fiscalização, seu Antoninho tomou a liberdade de ir até o prédio que seria após visitado. Terminada a vistoria o arquiteto Lacerda retornou ao carro e disse ao motorista

que se dirigisse ao sobrado ao qual antes tinha se referido. Ouviu então dele a seguinte observação: “Não carece, doutor Roberto, é um eclético sem o menor valor”.

As palavras do seu Antoninho correspondem, e reproduzem com muita fidelidade, a maneira como ecletismo foi por muitos anos tratado pelos arquitetos e pela historiografia arquitetônica modernista no Brasil. Atitude que em muito contribui, mesmo que involuntariamente, para que um enorme e riquíssimo patrimônio fosse dilapidado, como ocorreu e ainda continua ocorrendo em Porto Alegre e em outras cidades nas quais as obras em estilo eclético representam o seu mais expressivo acervo arquitetônico. Acervo que jamais foi substituído por outro de igual valor.

E quando se pensa nisso é possível vir à memória a forma como o italiano Leon Batista Alberti, principal teórico da arquitetura no Renascimento, se comportou diante da arquitetura medieval, em particular da gótica, por ele integralmente desprezada, por várias razões todas elas implícitas em sua obra maior, a *De Re Aedificatoria*. (A arquitetura). Em uma obra que, como o próprio título revela, tem a Arquitetura como objeto, Alberti não fala na arquitetura gótica. Não fala nem para mal, para desqualificá-la, como outros renascentistas o fizeram após ele. Comporta-se como se o gótico não fosse sequer arquitetura, não devendo, portanto, comparecer em um discurso que tem a arquitetura como objeto. Impossível maior desprezo.

Não se chegou a tanto, no que concerne a maneira como os modernistas trataram a arquitetura eclética, mas não ficou muito distante, como nos revela a desconsideração por ela alimentada, inclusive, e muito particularmente, por meio do desconhecimento e do silêncio a seu respeito.

Foi isso o que se passou com a obra do arquiteto Theo Wiederspahn, sobretudo a partir dos anos de 1950, e é lícito afirmar que o desconhecimento da sua obra e o silêncio a respeito da mesma foram por demais evidentes durante um bom tempo. Assim como evidente era a alienação a respeito da obra de outros importantes arquitetos rio-grandenses que atuaram na primeira metade do século XX, entre eles o também alemão Joseph Lutzenberger, nascido em Altötting, em 1882, e falecido em Porto Alegre em 1951, responsável pelos projetos arquitetônicos, entre outros, da Igreja São José, do Palácio do Comércio e do Instituto Pão dos Pobres, todos nesta Capital.

Felizmente, esse desconhecimento e desconsideração, pouco a pouco deixaram de existir, graças, sobretudo, ao trabalho de estudiosos e pesquisadores da arquitetura do Rio Grande do Sul, que voltaram os seus olhos para outros focos que não aqueles que, embora muito importantes, até

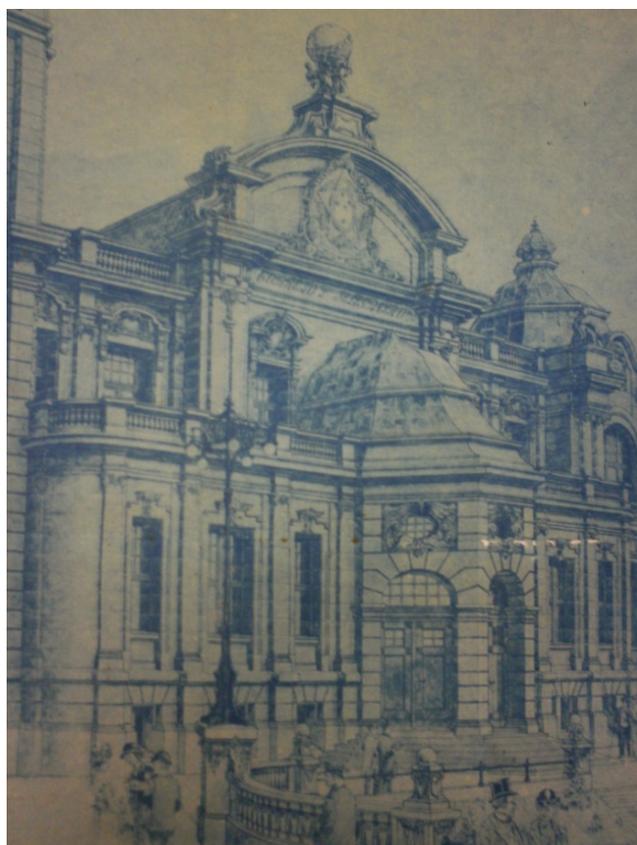


Prédios da Receita Federal e dos Correios e Telégrafos. Atuais Museu de Arte do Rio Grande do Sul e Memorial do Rio Grande do Sul.

então eram tratados quase que com exclusividade. E no que tange à obra de Theo Wiederspahn, o estudo, o resgate e a revalorização se deve principalmente ao trabalho que já há algum tempo vem sendo feito pelo arquiteto e professor Gunter Weimer, que recentemente concluiu o seu importante livro intitulado *Theo Wiederspahn Arquiteto*, publicado pela EDIPUCRS, como parte das ações que esta Universidade está desenvolvendo, concernentes à preservação, organização e divulgação do patrimônio que nos foi legado por esse arquiteto.

Patrimônio arquitetônico no qual se destacam, entre suas obras em Porto Alegre, o prédio do Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mário Quintana; o edifício hoje ocupado pelo Museu de Artes do Rio Grande do Sul, antes Delegacia Fiscal; aquele onde está o Memorial do Rio Grande do Sul, antiga sede da Agência Central dos Correios e Telégrafos; o edifício Ely, que abriga hoje uma das lojas Tumelero; a antiga Faculdade de Medicina da UFRGS; assim como o conjunto de prédios onde funcionou a Cervejaria Continental, depois Cervejaria Brahma, hoje parte do Shopping Total. A essas obras somam-se várias residências, palacetes e prédios comerciais.

E entre as suas obras no interior do estado, podem-se citar os prédios projetados para abrigar as filiais de algumas instituições financeiras hoje não mais existentes: as filias do Banco do Comércio, nas cidades de Santa Maria, Osório, Cruz Alta, ente outras; além da filial do



Prédio dos Correios e Telégrafos, atual Memorial do RS.

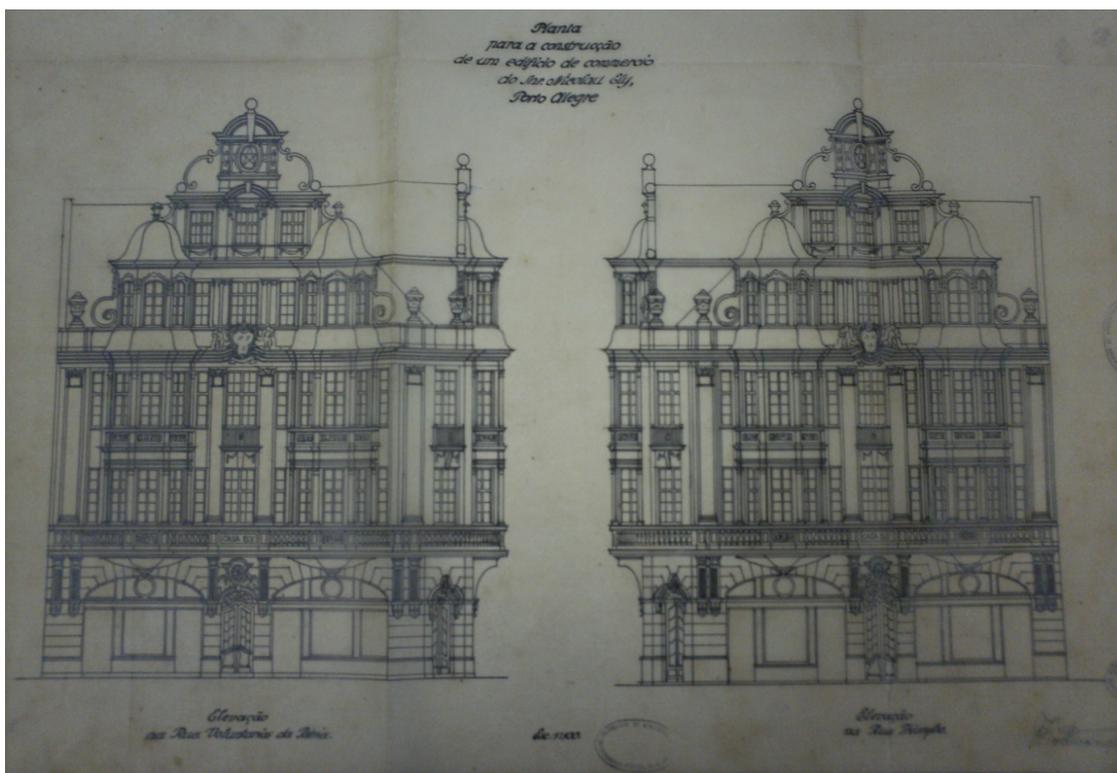


Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mário Quintana.

Branco da Província na cidade de Cruz Alta. Lembre-se ainda o prédio destinado à Escola Normal e Pré-Teológica, em São Leopoldo, e os edifícios da Cervejaria Continental em Santa Cruz do Sul, bem como o Leprosário localizado no município de Viamão.

Pela história do arquiteto Theo Wiederspahn e pela qualidade da sua arquitetura, faz-se necessário valorizar o rico legado por ele deixado, não apenas nas suas obras construídas e que ainda permanecem. É igualmente imprescindível e se justifica plenamente uma ação que tenha como escopo o estudo, a preservação, a organização e a divulgação dos documentos constantes de um acervo ímpar na história da cultura arquitetônica rio-grandense e brasileira, constituído das pranchas dos seus projetos, dos livros e revistas da sua biblioteca, dos seus diários de obras, dos seus instrumentos de trabalho, bem como de outros documentos e projetos que não são de sua autoria, mas que foram guardados por ele.

Sublinhe-se que são em número de 480 os projetos de autoria de Wiederspahn, constituintes do seu acervo. Os livros são em número de 65, os diários de obras em número de nove e as revistas contém cinco distintos títulos: *Moderne Bauformen*; *Beton u. Eisen*; *Innendekoration*; *Deutsche Bau-Zeitung*; *Dekorative Kunst*; *Deutsche Konkurrnzen*.



Elevações do Edifício Ely.

Quanto aos seus diários de obras, todos escritos em alemão, os mesmos constituem em um conjunto de anotações manuscritas detalhadas e dizem respeito aos canteiros de obras e gerenciamento das construções projetadas por ele e realizadas na década de 1930, nas localidades de Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo.

É esse extraordinário, amplo e variado patrimônio cultural e arquitetônico que está sendo preservado e socializado o seu conhecimento, pois são esses os objetivos do Projeto Organização e Manutenção do

Acervo Arquitetônico de Theo Wiederspahn. Projeto já em curso e por meio do qual está sendo dado o tratamento necessário e adequado a esse valiosíssimo acervo que hoje se encontra sob a guarda da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória, em colaboração com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Recebido: 24 de setembro de 2010
Aprovado: 30 de setembro de 2010
Contato: paulo.bicca@pucrs.br